



## ESPECIAL GARGANTA SECA

# Sertanejos padeecem sem água encanada

No Assentamento Pioneira, em Poço Redondo, tubulação foi instalada há, pelo menos, oito anos, mas água não chega às torneiras da comunidade

**Bianca Silveira**

municipios@cinform.com.br

■ Carregar baldes cheios d'água na cabeça sob um sol escaldante é uma cena que se repete diariamente em várias comunidades sertanejas. No Pioneira, assentamento de Poço Redondo, por exemplo, o líquido precioso ainda é artigo de luxo.

Mas, por incrível que pareça - e por mais contraditório que seja -, apesar de não haver água encanada ali, a comunidade dispõe, há pelo menos oito anos, de toda a tubulação necessária para garantir o abastecimento.

"Ninguém explica para a gente o porquê disso. Antes, a água chegava normalmente à torneira, mas, de uns três anos para cá, parou", revela a dona de casa Maria José Belarmino.

Para sobreviver, os moradores costumam comprar "carradas" de água. Cada uma

delas custa R\$ 100 e dura, aproximadamente, um mês, a depender do tamanho da família.

"Eu deixo de comprar carne e comida para poder pagar as carradas de água. Tem que tirar dinheiro de onde não tem", diz em tom de desabafo a dona de casa Irenilda Maria da Silva.

Segundo ela, quando a população procura a Prefeitura ou a Companhia de Saneamento de Sergipe - Deso -, a explicação é sempre a mesma. "Eles dizem que não podem ficar mandando carro-pipa para cá porque nós já temos água encanada. Mas, aqui, só tem os canos embaixo da terra, mais nada", declara Irenilda.

Quem não tem reservatório em casa, precisa ir buscar água - quando tem - na cisterna da sede da Pioneira, como é o caso da estudante Taislany Ailton dos Santos.

"Eu pego água, aqui, umas cinco vezes por dia. É cansativo, mas a gente não tem alternativa. Se tivesse água encanada, nossa vida seria muito melhor", acredita Taislany.

### MOBILIZAÇÃO

A situação crítica levou os moradores da Pioneira a fechar, no dia 19 de novembro, a rodovia que liga Poço Redondo a Canindé de São Francisco. O objetivo foi chamar a atenção das autoridades e reivindicar o abastecimento não só da Pioneira, como também dos Povoados Mulungu e Santa Rosa do Ermírio.

Esse último chegou a ficar mais de 20 dias sem uma gota sequer de água, segundo o líder comunitário Humberto Diniz, o Bebeto da Barra da Onça. "Isso não é bom, pois tira o direito de ir e vir das pessoas, mas é o único jeito de chamar a atenção das autoridades para o sofrimento des-

as famílias", destaca Bebeto.

A pista só foi liberada depois que representantes das comunidades se reuniram com os prefeitos Heleno Silva, de Canindé, e Roberto Araújo Silva, de Poço Redondo, na presença de representantes do Ministério Público e da Deso.

"Ficou determinado que a Deso teria 72 horas para resolver o problema. Assim, as comunidades não poderiam ficar mais do que três dias sem água, já que a Companhia tem a obrigação de abastecer os Povoados com carros-pipa", explica Bebeto.

Assim, o fluxo da via voltou ao normal cerca de cinco horas depois do início da interdição, que teve início às 7h. "Por volta das 13h, começou a jorrar água das torneiras. Pense a alegria da população, parecia uma comemoração de copa do mundo", afirma Bebeto.

Porém, na terça-feira, 26, dia em que a equipe do Cin-

form'visitou a comunidade, as torneiras estavam sequinhas, sem nenhum sinal de gota d'água, para desespero de quem vive ali.

Vale ressaltar que o problema da falta de água não aflige apenas quem vive na Zona Rural. Na sexta-feira, 29, os moradores do Bairro São José e do Conjunto Líbia Souza foram até o prédio da Deso, em Poço Redondo, para questionar a incerteza do abastecimento de água na sede municipal.

“Depois que a população foi reclamar, chegou água na cidade. Parece que só vai assim, sob pressão. É lamentável o descaso dos nossos representantes”, enfatiza Beбето.

#### **DESO**

De acordo com Carlos Anderson Pedreira, gerente da Regional da Deso no Sertão, vários problemas impedem que o abastecimento seja rea-

lizado a contento. Desvios de água e manipulações indevidas nas tubulações são alguns dos fatores que, segundo ele, impedem que o sistema opere plenamente.

“A Deso irá envidar todos os esforços possíveis e necessários para a resolução do problema num prazo razoável. Enquanto isso, caminhões-pipa serão disponibilizados para o devido atendimento”, explica.

Carlos Anderson ressalta ainda que, quando o sistema está em perfeito funcionamento, ou seja, sem intervenções indevidas, a Deso consegue abastecer parte destas localidades diretamente pelas tubulações.

“Com o apoio da própria sociedade, no sentido de informar ocorrências de rompimentos e desvios de água, a situação é normalizada e todos recebem o abastecimento pelas tubulações”, garante. ■